

**Introdução:** A obesidade é um fenômeno mundial que tem conseqüências diretas nos sistemas de saúde pública. Uma das principais conseqüências do crescimento desta parcela da população é o aumento da prevalência de doenças cardiovasculares. Na literatura ainda não está clara a relação da obesidade com a demência e a depressão, que se destacam como os transtornos mentais mais comuns em idosos. **Objetivo:** Avaliar a relação da obesidade, com prejuízo cognitivo e sintomas depressivos em pacientes de alto risco cardiovascular. **Métodos:** Foi selecionada uma amostra de 93 pacientes em acompanhamento no Centro de Dislipidemia e Alto Risco Cardiovascular (CDA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) acima de 50 anos. Foram excluídos os pacientes que tiveram acidente vascular encefálico. Para avaliação cognitiva dos pacientes, foram aplicados o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), sendo considerados portadores de declínio cognitivo aqueles com menos de 24 pontos, ou menos que 17 pontos se menos do que 4 anos de escolaridade. Foi também aplicada uma escala de depressão geriátrica (GDS-15), considerando-se como presença de sintomas depressivos se escore acima de 6 pontos. **Resultados:** Os pacientes obesos obtiveram valores menores na média do MEEM quando comparados a pacientes não obesos ( $p=0,0012$ ). Além disso observou-se que para cada ponto de aumento no IMC acima de 30 aumenta em 27% a chance do paciente apresentar déficit cognitivo. Os pacientes obesos tem 31% de chance de apresentar comprometimento cognitivo em comparação com pacientes com sobrepeso. **Conclusão:** Os achados do presente estudo corroboram a presença de uma associação entre obesidade e déficit cognitivo em pacientes de alto risco cardiovascular e não demonstrou esta associação com sintomas depressivos. São necessários maiores estudos sobre o tema.